

Solistas da Orquestra Gulbenkian

27 ABRIL 2018



GULBENKIAN
MÚSICA

Solistas da Orquestra Gulbenkian

27 ABRIL
SEXTA

21:30 — Grande Auditório

Ana Manzanilla Violino
Martin Henneken Violoncelo
Marine Triolet Contrabaixo
Cristina Ánchel Flauta
Iva Barbosa Clarinete
Vera Dias Fagote
Gabriele Amarù Trompa

Gioachino Rossini

Sonata para quarteto de sopros n.º 5,
em Ré maior

Allegro spiritoso

Andante assai

Rondo: Allegro

Efraín Oscher

Pedro Melenas

obra inspirada nos poemas infantis *Der
Struwwelpeter* de Heinric Hoffman

I. *Struwwelpeter*

II. *A história do malvado Federico*

III. *A tristíssima historia com os fósforos*

IV. *A história dos meninos negros*

V. *A historia do feroz caçador*

Richard Strauss

As alegres travessuras de Till Eulenspiegel, op. 28

Duração total prevista: c. 1h
Concerto sem intervalo

Ana Beatriz Manzanilla

Ana Beatriz Manzanilla nasceu em Barquisimeto, na Venezuela. Formou-se no *El Sistema* de Orquestras Juvenis da Venezuela, com José Francisco del Castillo. Estudou também com Rony Rogoff e frequentou a European Mozart Academy, em Cracóvia. Tem desenvolvido uma diversificada atividade musical, tendo-se apresentado como solista em vários países da América Latina e da Europa. É fundadora e Diretora Artística da Camerata Atlântica e professora de violino na Escola Superior de Música de Lisboa. Em 2015 criou o Concurso Nacional de Cordas Vasco Barbosa, do qual é a diretora. Trabalha também como preparadora dos naipes de cordas da Orquestra Sinfónica Juvenil e da Nova Ópera de Lisboa. Durante vários anos, foi concertino adjunto da Orquestra Sinfónica de Lara (Venezuela). Foi também concertino da Orquestra do Norte. É membro da Orquestra Gulbenkian desde 1996.

Martin Henneken

O violoncelista alemão Martin Henneken estudou na Musikhochschule Detmold com Gotthard Popp. Frequentou posteriormente as academias de música de Lübeck e Viena, onde foi aluno de Troels Svane e Reinhard Latzko. Foi premiado no Concurso Nacional Alemão para Jovens Músicos e aluno da fundação Live Music Now, criada por Yehudi Menuhin. Com a Orquestra Nacional Alemã da Juventude ganhou experiência como músico de orquestra. Durante os seus estudos, colaborou com várias orquestras como a Filarmónica de Lübeck, a Sinfónica de Viena, ou a Sinfónica da Índia Mumbai. Como músico de câmara, estudou com Walter Levin, do Quarteto Lassalle, e atuou no Konzerthaus de Viena. Mais recentemente, colaborou com a Filarmónica de Viena e participou nos festivais de Salzburgo e de Lucerna. É 2.º Solista da Orquestra Gulbenkian.

Marine Triolet

Marine Triolet nasceu na cidade de Lyon, em França, em 1972. Estudou inicialmente violino, tendo-se depois dedicado ao contrabaixo. Em 1991 ingressou no Conservatório Superior de Lyon, na classe de Jean Paul Celea, tendo em 1995 recebido um 1.º Prémio com a menção de “Muito Bom”. Em 1995/96 realizou uma especialização em música contemporânea e em 1996/97 estudou um ano com Tomas Martin, em Londres. Entre 1992 e 1997, integrou a Orquestra Juvenil da União Europeia. Em 1997 ingressou na Orquestra Metropolitana como 1.º Contrabaixo solista, sendo atualmente professora nesta mesma instituição. É membro da Orquestra Gulbenkian desde 1998.

Cristina Ánchel

A flautista espanhola Cristina Ánchel estudou no Conservatório de Música de Torrent, em Valência, e no Conservatório Superior de Música Oscar Esplá, em Alicante, onde se diplomou com a nota máxima. Frequentou cursos de aperfeiçoamento no Mozarteum de Salzburgo e na Bachakademie de Estugarda. Em 2001 venceu o Concurso Internacional de Música Pedro Bote, em Villafranca de los Barros. Colaborou com a Orquestra Clássica de Valência, a Sinfónica Europeia, a Orquestra do Mediterrâneo, a Orquestra de Câmara Rainha Sofia, as Sinfónicas de Málaga, Valência e Madrid, a Orquestra Nacional de Espanha e a Sinfónica do Principado das Astúrias. Atuou várias vezes como solista e, entre 2000 e 2007, foi flauta solista da Orquestra Sinfónica da Estremadura. É 1.º Solista Auxiliar da Orquestra Gulbenkian desde 2007.

Iva Barbosa

Iva Barbosa estudou no Conservatório de Música e na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, no Porto. Foi premiada em vários concursos, com destaque para os primeiros prémios obtidos no XII Concurso de Interpretação do Estoril, no Prémio Jovens Músicos, no 1.º Concurso Internacional de Clarinete do Porto e no Concurso Jovem Revelação do Rotary International. Recebeu segundos prémios no Young Artist Competition, em Utah (E.U.A.) e no Concurso Internacional Villa de Montroy (Valência), e foi semifinalista no concurso internacional “Primavera de Praga”. Como solista, tocou com as principais orquestras portuguesas. É regularmente convidada a orientar cursos de aperfeiçoamento em Portugal e Espanha. É 1.º Solista Auxiliar da Orquestra Gulbenkian e membro fundador do Quarteto Vintage.

Vera Dias

Vera Dias iniciou os seus estudos musicais na Escola Profissional Artística do Vale do Ave, na classe de fagote de Jesus Coelho. Posteriormente, estudou com Paulo Martins, tendo terminado o Curso de Instrumentista de Soprano com o prémio Dra. Manuela Carvalho. Aos 18 anos foi admitida na Staatliche Hochschule für Musik – Karlsruhe, na classe de Günter Pfitzenmaier. Licenciou-se pela Escola Superior de Música de Lisboa. Colaborou com, entre outras, a Orquestra Aproarte, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra de Câmara da Staatliche Hochschule für Musik – Karlsruhe, a Orquestra de Câmara de Pforzheim, a Orquestra de Câmara de Estugarda e a Orquestra de Jovens da União Europeia. Em 2003 recebeu um 1.º Prémio no Prémio Jovens Músicos – Nível Superior. Ingressou na Orquestra Gulbenkian em 2006, sendo 1.º Solista Auxiliar.

Gabriele Amarù

Natural de Palermo (Itália), Gabriele Amarù estudou no Conservatório Vincenzo Bellini (Palermo), na Hochschule der Künste (Zurique) e na Hochschule für Musik und Theater Felix Mendelssohn (Leipzig). Recebeu primeiros prémios no Concurso Città di Caccamo (2007) e no Wettbewerb Interpretation Zeitgenössische Musik Zürich (2013), com o Coda Quintet. Tocou com a Orquestra Juvenil Italiana, a Orchestra Accademia Teatro alla Scala, a Sinfonieorchester Basel, a Orchestre de la Suisse Romande e a Bayerischen Philharmonie. Como trompista convidado, e como solista, tocou na Ópera de Zurique, na Ópera de Roma, no Teatro Massimo di Palermo, no Teatro La Fenice (Veneza), no Teatro Massimo Bellini (Catânia), no Teatro San Carlo (Nápoles) e no Konzerthaus de Viena, entre outros palcos. Desde 2014, é 1.º Trompa Solista da Orquestra Gulbenkian.

Programa sujeito a alterações.

GULBENKIAN.PT